

**DISCURSO DA SUA EXCELÊNCIA A PRESIDENTE DO
PARLAMENTO NACIONAL**

SENHORA MARIA FERNANDA LAY

**NA CERIMÓNIA DA SESSÃO SOLENE DA
COMEMORAÇÃO DO 25.º ANIVERSÁRIO DA
CONSULTA POPULAR**

30 DE AGOSTO DE 2024

Há dias que valem uma vida.

Há dias que ficam gravados para sempre na nossa memória, que mudam o rumo da nossa existência.

Hoje, ao celebrarmos o 25º aniversário da consulta popular que abriu caminho para a independência de Timor-Leste, recordamos um desses dias extraordinários que moldaram não apenas o destino de milhares de vidas, mas também o renascimento de uma nação.

Naquele 30 de agosto de 1999, o povo timorense ergueu-se numa só voz. O seu grito de liberdade ouviu-se em cada urna, em cada assembleia de voto.

O povo de Timor-Leste ergueu-se e declarou ao mundo: **"Nós escolhemos a liberdade. Nós escolhemos a independência."**

Foi uma prova inegável de coragem, determinação e amor à liberdade.

Cada voto naquele dia carrega consigo o peso de décadas de resistência, a esperança de incontáveis vidas, e os sacrifícios feitos por todos os que sonharam com esse momento.

Há dias que valem uma vida, há dias que valem uma nação.

O Referendo de 1999 foi, pois, um momento único na história do mundo. Foi a primeira vez que um povo votou pela sua independência num processo democrático supervisionado pela ONU.

E foi aqui, no coração de Timor-Leste, que os timorenses se levantaram para decidir sobre o seu próprio destino.

Vinte e cinco anos passaram desde aquele momento decisivo. Um quarto de século durante o qual Timor-Leste emergiu das sombras

da opressão para se tornar uma nação soberana, resiliente e decidida a construir o seu próprio futuro.

Não foi uma jornada fácil. Oh não, foi tudo menos fácil. Mas quando é que a liberdade foi um caminho simples?

Mas nós resistimos.

Porque é isso que os timorenses fazem. Nós resistimos.

Cada ano passado desde então é um testemunho vivo do poder da autodeterminação e da força inabalável do nosso espírito.

Distintos Deputados,

Distintos Convidados,

Senhoras e Senhores,

Há dias que valem uma vida, há dias que valem uma nação.

Entre os muitos atos heroicos daquele dia, uma voz elevou-se.

Uma mulher, cujo nome não conhecemos, mas cujas palavras vivem através do tempo.

Após depositar o seu voto, ela disse a um jornalista português:
"Agora posso morrer em paz, pois deixei uma pátria para os meus filhos."

"Posso morrer em paz." São palavras de alguém que entende o verdadeiro significado de sacrifício. São palavras de alguém que vê além do horizonte

Ela, como tantos dos nossos heróis, viu um futuro que talvez não tido a oportunidade de viver.

Essa mulher não estava apenas a votar, estava a plantar as sementes de uma nação livre e soberana.

Nessa jornada, que também é a de todos nós, não esquecemos, tivemos aliados decisivos.

Na sua pessoa, Senhor Secretário-Geral António Guterres, temos a honra de ter connosco um homem que esteve sempre ao nosso lado.

Um homem cuja dedicação à causa timorense transcendeu cargos e fronteiras.

O senhor é parte intrínseca da nossa história, parte da nossa luta, parte da nossa vitória. O senhor secretário-geral ajudou a escrevê-la.

Há dias que valem uma vida.

Hoje, reafirmamos que aquele dia não valeu apenas uma vida, mas sim a vida de toda uma nação.

E enquanto celebramos o passado e honramos aqueles que nos apoiaram, devemos olhar para o futuro.

Os desafios que enfrentamos hoje são diferentes, mas também importantes.

A pobreza ainda aflige muitos dos nossos cidadãos. Ainda há falta de oportunidades e empregos para os nossos jovens. Continuamos a ter desafios na educação académica e profissional. Desafios no acesso universal a cuidados de saúde. O papel das mulheres na sociedade necessita, ainda, de fazer caminho. Continuamos a importar produtos que devíamos, nós, produzir. As alterações climáticas batem à nossa porta.

Estes são os desafios do nosso tempo. E tal como nos levantámos contra a opressão há 25 anos, devemos levantar-nos contra estas ameaças hoje.

Porque a verdadeira medida da nossa independência não é apenas a ausência de domínio estrangeiro. É a presença de oportunidade para cada criança timorense. É a garantia de justiça para cada cidadão. É a promessa de um futuro sustentável para as gerações vindouras.

Este é o trabalho que temos pela frente.

E eu sei que não será fácil. Haverá momentos de dúvida, momentos de dificuldade. Mas lembrem-se sempre: nós somos o povo que conquistou a independência contra todas as probabilidades.

Nós somos timorenses.

Então, enquanto celebramos o nosso passado, vamos renovar o nosso compromisso com o futuro.

Vamos construir um Timor-Leste que não seja apenas livre, mas próspero. Não apenas independente, mas influente.

Um farol de esperança para o nosso povo, um farol de esperança para o mundo.

Porque esta é a promessa da nossa independência. Esta é a promessa que devemos cumprir.

E eu peço-vos: não esqueçam a dor do passado. Não esqueçam a luta pela liberdade. Mas também não esqueçam a força e a coragem que nos levaram a conquistar essa liberdade, porque essa força e coragem é aquela que necessitamos para construir o nosso futuro.

Distintos Deputados,

Distintos Convidados,

Senhoras e Senhores,

Há dias que valem uma vida, há dias que valem uma nação.

O dia 30 de agosto de 1999 foi um desses dias. Um dia que não apenas valeu uma vida, mas que deu vida a uma nação inteira.

Um dia que se tornou a base sobre a qual gerações de timorenses têm construído os seus sonhos e aspirações.

Agora, mais do que nunca, é hora de celebrarmos não apenas a nossa libertação, mas o nosso futuro!

Pois o povo de Timor-Leste, com a sua coragem e determinação, mostrou ao mundo que mesmo perante a adversidade, a esperança e a liberdade podem triunfar. E assim, enquanto contemplamos os 25 anos da consulta popular que nos conduziu à independência, lembremo-nos:

"O futuro não está à nossa frente, mas sim dentro de nós."

Por fim, Senhor Secretário-Geral, **há 25 anos enviou um abraço ao povo timorense**, permita-me, agora, retribuí-lo, não ao Secretário-Geral António Guterres, não ao, então, Primeiro-

Ministro António Guterres, permita-me dar-lhe um abraço ao homem que esteve no momento certo na história e soube honrá-lo.

Muito Obrigado,

(Passagem do vídeo)